

## CONFIGURAÇÃO ANATÔMICA DO PLEXO LOMBOSSACRAL NO GATO MOURISCO (*Puma yagouaroundi* Geoffroy, 1803 – Carnivora: Felidae)

Millena Pegoretti Lage Castro<sup>1</sup>  
Rhillary Medeiros Fonseca da Silva<sup>1</sup>  
Gilberto Valente Machado<sup>2</sup>  
Lucio Flávio Sleutjes<sup>3</sup>  
[machadogv@yahoo.com.br](mailto:machadogv@yahoo.com.br)

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Agrárias

**PALAVRAS-CHAVE:** Nervos; Plexo lombossacral; *Puma yagouaroundi*.

### INTRODUÇÃO

O *Puma yagouaroundi*, conhecido popularmente como gato-mourisco, é um mamífero felídeo, encontrado nas Américas, desde os Estados Unidos até a Argentina. Um macho adulto mede em torno de 60 cm de comprimento corporal, 45 cm de cauda e pesa em torno de seis quilos. Tem orelhas e pernas curtas e sua pelagem tem aspecto cinza escuro, com eventuais pontos claros. É conhecido em diversas regiões do Brasil como gato-maracajá, gato-preto ou maracajá-preto. Tem hábitos noturnos e solitários, e prefere áreas abertas, como beiras de rios e lagos, onde se alimenta de aves, mamíferos e ovos. Considerando o interesse da anatomia comparativa, assim como a busca de informações, de cunho morfológico, que possam subsidiar discussões de interesse funcional, o presente trabalho visa oferecer dados sobre a configuração anatômica dos componentes nervosos do plexo braquial do gato-mourisco, o que poderá subsidiar procedimentos de anestesia, bem como a interpretação de quadros que envolvam lesões dos membros pélvicos desses animais. Segundo Evans e Christensen (1979), o plexo lombossacral é constituído pelas raízes ventrais dos nervos lombares e sacrais, em proporções variáveis tanto entre indivíduos como dentre as espécies, e distribuído de diferentes maneiras. Tal afirmativa é compartilhada por diferentes autores (GETTY, 1986; ANDERSON e ANDERSON, 1994; KÖNIG e LIEBICH, 2004).

### METODOLOGIA

Para a realização do presente trabalho, utilizou-se um espécime adulto, macho, de gato-mourisco (*Puma yagouaroundi*), encontrado em óbito às margens da rodovia BR 262, e disponibilizado pela Polícia Militar Ambiental, para utilização exclusiva em pesquisas no Laboratório de Anatomia Animal da Faculdade Vértice / Matipó / MG. O exemplar foi injetado com solução aquosa de formol a 10%, pelo método de infiltração, com o uso de seringas e agulhas, em todos os tecidos moles e cavidades corporais. Após aquele procedimento, o animal foi submerso em solução semelhante, em recipiente compatível, por um período de 72 horas antes do início da dissecação. A dissecação foi realizada mediante incisão mediana ventral das regiões cervical e

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina Veterinária / Faculdade Vértice.

<sup>2</sup> Graduado em Medicina Veterinária, mestre e doutor em Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres. Professor e Coordenador do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Vértice.

<sup>3</sup> Graduado em Fisioterapia, mestre em Motricidade e doutor em Cinesiologia. Professor e Diretor Geral da Faculdade Vértice.

torácica, seguindo-se o afastamento da pele e incisão transversal e recuo dos músculos das regiões lombar e glútea. Desta forma, o acesso ao plexo lombossacral foi facilitado, permitindo a identificação dos seus componentes, assim como as conexões e distribuição dos mesmos. Após a dissecação de ambos os plexos lombossacrais, direito e esquerdo, elaboraram-se desenhos esquemáticos elucidativos, bem como foram realizados registros fotográficos, com vistas à exposição e publicação dos resultados. É oportuno ressaltar que a nomenclatura anatômica adotada é a referente aos carnívoros domésticos, conforme Schaller (1992).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a dissecação realizada em um exemplar adulto, macho, de gato mourisco (*Puma yagouaroundi*), visando registrar a configuração anatômica do plexo lombossacral, observou-se que as raízes ventrais dos nervos lombares L4, L5, L6 e L7, juntamente com os nervos sacrais S1 S2 e S3 atuaram para, diretamente ou mediante feixes comunicantes, contribuíram para a formação daquele plexo; sendo os nervos L4, L5 e L6 interligados e mediante conexão com os nervos S1 e S2, formam o tronco do nervo ciático; um ramo comunicante de L6 mais o nervo L7 compõem o nervo femoral; o nervo S3, mediante seu ramo dorsal destina-se à musculatura glútea. Cotejando os presentes achados com os registros de Evans e Christensen (1979) e Getty (1986), relativos aos carnívoros domésticos, e de Anderson e Anderson (1994) e König e Liebich (2004), voltados para o cão (*Canis familiaris*), o presente relato se assemelha, em grande parte, às descrições relativas ao gato doméstico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados consignados após dissecação de um exemplar adulto, macho, de gato-mourisco (*Puma yagouaroundi*), visando atender ao interesse da anatomia comparativa, permitem afirmar que a constituição do plexo lombossacral tem características semelhantes às descrições, encontradas na literatura especializada, referentes ao gato doméstico (*Felix catus*), o que pressupõe a possibilidade da uniformização de procedimentos médicos, tais como anestésias, quando for o caso, entre as duas espécies.

## REFERÊNCIAS

- ANDERSON, Wesley D.; ANDERSON, Bettina G. **Atlas of canine anatomy**. Philadelphia: Lea & Febiger, 1994. p. 907-910.
- EVANS, Howard E.; CHRISTENSEN, George C. **Miller's Anatomy of the Dog**. 2.ed. Philadelphia: W. B. Saunders, 1979. p. 699-704.
- GETTY, Robert. Sisson/Grossman anatomia dos animais domésticos. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. p. 1521-1523.
- KÖNIG, Horst Erich; LIEBICH, Hans-Georg. **Anatomia dos animais domésticos. Texto e Atlas Colorido**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SCHALLER, Oskar. Illustrated Veterinary Anatomical Nomenclature. Stuttgart: Enke, 1992. p. 284-287.